

## GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DE EDUCAÇÃO E CUIDADO DE UM AUXILIAR DO SEXO MASCULINO E SEUS DESDOBRAMENTOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA INFANTIL

LILIAN BORGES DOS SANTOS<sup>1</sup>; ANA CRISTINA COLL DELGADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – autora [lilianbs82@gmail.com](mailto:lilianbs82@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – orientadora [anacoll@uol.com.br](mailto:anacoll@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde cedo, estando inseridos em um contexto social, os indivíduos passam a desenvolver o entendimento das práticas sociais, culturais, emocionais e institucionais que são aceitas, funcionando a partir dessas convenções. Também se identificam as funções sociais que devem desempenhar, sejam essas atribuídas aos homens ou às mulheres. Assim, algumas profissões foram se constituindo como mais “adequadas” para cada sexo. No caso específico do cuidado, se percebe que essa ideia sempre foi associada/ relacionada ao sexo feminino, sendo que as funções ligadas à questão do cuidado foram, historicamente, caracterizadas como maternas (CARVALHO, 1999, p. 227). No contexto atual, é massiva a presença de mulheres no exercício do magistério, sendo elas professoras ou auxiliares da Educação Infantil. De acordo com o “Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007”, que conta com um universo de 1.882.961 professores, o professor no Brasil é majoritariamente do sexo feminino e tem trinta anos de idade (2009, p.48), verificando-se dados ainda mais desiguais quando se trata da Educação Infantil. Porém, há alguns homens responsáveis pelas funções de educação e cuidado das crianças nessa área da Educação Básica em Pelotas. Esse crescimento, ainda que sutil, na quantidade de homens que vem ingressando nos últimos anos, além das pesquisas recentes na área, indicam que o tema suscita muitos questionamentos e indagações, o que tem promovido um número maior de estudos acerca da questão de gênero na Educação Infantil. Entretanto, é possível perceber a incipiência dos estudos sobre o sexo masculino neste contexto específico.

Este trabalho é, pois, resultado de minha dissertação de Mestrado defendida no primeiro semestre de 2014 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Considerando a relevância da prática reflexiva como processo formativo, uma vez que atuo como professora da Educação Infantil na rede municipal de Pelotas e, ainda, tendo em vista que há poucos estudos e resultados de pesquisas acerca da temática, minha investigação explorou as questões de gênero na Educação Infantil, com foco na docência masculina, tendo como questão central *compreender quais os sentidos do trabalho de educação e cuidado de um auxiliar e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Pelotas*. Quanto às questões norteadoras, que contribuíram para a elucidação da questão de pesquisa, estas foram assim definidas: perceber como se estabelecem as relações de gênero na Educação Infantil, a partir da atuação de um auxiliar do sexo masculino e das possíveis relações de poder - entre ele, a professora e as crianças - envolvidas neste contexto; analisar a percepção da professora, das crianças e do auxiliar acerca das relações estabelecidas entre estes atores e os desdobramentos do trabalho/atuação do

auxiliar no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil; examinar o que pensa a professora sobre este trabalho, investigando se há diferença entre as tarefas realizadas entre/por eles e, por fim, investigar como as crianças reagem a este trabalho e à presença de um homem neste contexto.

O referencial teórico que sustentou as análises abrange Estudos de Gênero, Estudos da Infância e da Educação Infantil. Nessa pesquisa, dialoguei com vários autores, como Moysés Kuhlmann Júnior (1998), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (1988), Miriam Abramovay (1991), Jean-Claude Chamboredon e Jean Prévot (1986), Jacques Donzelot (1986), entre outros, que contribuíram nas questões relacionadas à Educação Infantil e aos Estudos da Infância. No quadro teórico proposto, também incluí estudiosos do gênero como Joan Scott (1995), Robert Connell (1995), Marília Pinto de Carvalho (1999), Guacira Lopes Louro (1997) e Alexandre Bello e Jane Felipe (2010), além de autores que fundamentaram a metodologia de pesquisa, como Antonio Chizzotti (1995), Elizabeth Graue e Daniel Walsh (1998) e Robert Bogdan e Sari Biklen (1994). Também contei com os aportes teóricos de alguns estudos recentes sobre a temática investigada, como a dissertação de mestrado de Joaquim Ramos (2011).

## 2. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa de pesquisa norteou as escolhas dos instrumentos metodológicos, a geração de dados e as análises. Pela questão central e questões norteadoras, verifiquei que a abordagem qualitativa possibilitou uma análise abrangente, uma vez que esta avalia os dados gerados com reflexão, verificando os pormenores das observações e entrevistas, o que permite uma análise mais qualificada para o estudo, visto que “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49). Para que se conhecesse, de fato, o contexto de um homem que atua na docência de uma instituição infantil, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações, que permitiram um conhecimento efetivo desta realidade e conversas informais com as crianças. Graue e Walsh (1998, p.143) chamam a atenção para o aproveitamento das conversas informais, que podem servir como fonte de informações, pois “muito do que é aprendido sê-lo-á através de conversas curtas ao longo do dia”.

A pesquisa foi realizada em uma turma de 20 (vinte) crianças da faixa etária entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos da Pré-Escola da rede pública municipal, em um bairro periférico de Pelotas, onde trabalham uma professora e um auxiliar. Nas observações acerca do cotidiano/atuação do auxiliar da Educação Infantil, analisei especialmente, as relações envolvidas neste contexto, ou seja, as relações estabelecidas entre ele e as crianças e, sobretudo, entre ele e a professora. Para tanto, a inserção no campo de investigação – escola de Educação Infantil – foi feita durante os meses de abril, maio e junho de 2013, em dias e horários alternados da semana, tendo estabelecido 10 (dez) observações, que foram previamente combinadas com a escola e os sujeitos investigados. Estas 10 (dez) observações totalizaram, em média, 100 (cem) horas, o que possibilitou a geração dos dados para as análises. Nesse momento, procurei estar atenta a todos os aspectos e, desse modo, anotei todos os detalhes que me pareceram relevantes, uma vez que “A descrição rica em pormenores surge como resultado de uma observação cuidadosa, sistemática e disciplinada. Cuidadosa refere-se ao nível de atenção;

sistemática, à natureza planejada da observação; e disciplinada, à natureza autocrítica do processo” (GRAUE; WALSH, 1998, p.118).

As entrevistas e conversas informais foram realizadas entre os meses de agosto, setembro e outubro do mesmo ano. Foram 2 (duas) entrevistas, uma com o auxiliar e outra com a professora. As entrevistas foram elaboradas com base nas observações, em que priorizei alguns pontos que, no meu entendimento, mereciam ser aprofundados, visto que a entrevista “é, pois, um diálogo preparado com objetivos definidos” (CHIZZOTTI, 1995, p.57). Com as crianças, foram feitos registros de conversas informais, e a dinâmica se estabeleceu da seguinte forma: em pequenos grupos, de três ou quatro crianças, em grupos homogêneos (somente de meninos e de meninas, separadamente) e heterogêneos (grupos mistos, com meninos e meninas), realizadas em um local mais reservado e informal, o que permitiu que as crianças falassem com menos preocupação de serem vigiadas ou punidas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a imersão no campo – instituição de Educação Infantil – e os instrumentos metodológicos que utilizei – observações, entrevistas semiestruturadas e conversas informais, foi possível destacar alguns pontos, que apareceram com maior frequência ou de maneira mais acentuada durante o processo de investigação. Sendo assim, as seguintes temáticas de análise foram discutidas: homens e mulheres na Educação Infantil: entre o estranhamento e a naturalização; um homem num universo feminino: olhares, reservas e preconceitos; razões que explicam a inserção da professora e do auxiliar no cotidiano da Educação Infantil; a indissociabilidade entre educar e cuidar: o que dizem e pensam as crianças, a professora e o auxiliar sobre o trabalho de educação e cuidado. As temáticas de análise indicam que assim como outros homens que trabalham na Educação Infantil, o auxiliar enfrentou desafios ao ingressar na carreira, tais como reservas das colegas e maior tempo para mostrar competências e ser aceito em um ambiente majoritariamente feminino (RAMOS, 2011). Estes desafios podem ser explicados em virtude das regras e dos padrões de comportamento socialmente esperados – heteronormas (BELLO; FELIPE, 2010), assim como suspeitas de pedofilia, que recaem principalmente em pessoas do sexo masculino. Foi possível verificar diferenças quanto ao ingresso na carreira docente. A professora diz ter sido pela vocação e o auxiliar, pela inserção no mercado de trabalho e estabilidade profissional imediata. Finalmente, de maneira geral, o trabalho pedagógico é compartilhado entre o auxiliar e a professora e segue as resoluções vigentes (BARBOSA, 2009) no que diz respeito à indissociabilidade entre educação e cuidado, o que também parece ser compreendido pelas crianças.

### **4. CONCLUSÕES**

O magistério tem nos homens, mais especificamente nas corporações religiosas, a sua origem, o que se estende até o final do século XIX (GONDRA; SCHUELER, 2008), cenário que foi alterado de forma contundente, visto que há uma quantidade muito superior de mulheres atuando na carreira docente. Entretanto, hoje, se verifica um sutil aumento no número de homens, o que é especialmente provocativo em se tratando da Educação Infantil, etapa historicamente relacionada com a dimensão da educação e cuidado, uma dimensão vinculada ao sexo feminino. O trabalho docente vem sendo estudado a partir da feminização. Sabe-se pouco

acerca da docência masculina. De certo modo, pode-se dizer que este é um fenômeno relativamente novo na educação e que merece ser mais explorado no âmbito das pesquisas e investigações da área. Portanto, com este estudo pretendi, ainda que de forma modesta, contribuir com os Estudos da Infância e com os estudos relativos a gênero, procurando promover uma reflexão crítica acerca dos elementos gerados nessa investigação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (cons.). **Práticas cotidianas na educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BELLO, Alexandre T.; FELIPE, Jane. Delineando masculinidades desde a infância. Instrumento: **R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v.12, n.2, p.175-182, julho/dezembro 2010.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994, p.49-175.

CARVALHO, Marília P. de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999, p. 13-226.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995, p.51-106.

**Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007/** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1998, p.41-239.

GONDRA, José; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMOS, Joaquim. **Um estudo sobre os professores homens da Educação Infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte – M.G.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.